

AVALIAÇÃO: UMA PROPOSTA

LÚCIA KOPSHITZ X. BASTOS

Desde 1986, a primeira prova tendo sido aplicada em janeiro de 1987, quando a Unicamp optou por uma avaliação de cunho dissertativo dos candidatos a seu exame vestibular, o exame de língua estrangeira tem sido um exame da capacidade de leitura desses candidatos. (As razões que levaram a essa determinação encontram-se apresentadas em BASTOS, L.K.X. et alii, **Vestibular Unicamp Inglês/Francês**. São Paulo: Globo, 1993).

Apresento aqui a prova de 1996, momento em que deixo a coordenação dos trabalhos de elaboração e correção dessas provas. Um exame breve do que encaro hoje como uma *proposta* amadurecida de avaliação de leitura em língua estrangeira, resultado de um trabalho de mais de dez anos, com a participação de docentes e pesquisadores e com resultados inegavelmente mais do que satisfatórios.¹ Calculo que a visão dessa prova em seu conjunto poderá esclarecer os artigos constantes deste volume.

O PROGRAMA

O programa seguinte, de autoria das equipes responsáveis pelas provas de inglês e de francês, é que dita as bases para a elaboração da prova:

“Tendo em vista que a leitura em língua estrangeira é de grande utilidade no curso universitário, a prova de língua estrangeira do Vestibular da Unicamp avaliará sua **competência em leitura**. Espera-se, portanto, que você seja capaz de ler diferentes tipos **de textos em inglês ou francês padrão**, e de responder, em português, a perguntas elaboradas a propósito dos textos.

As provas de língua estrangeira do Vestibular da Unicamp têm apresentado, desde 1987, um mesmo perfil, decorrente de uma concepção de linguagem e de leitura,

¹ São igualmente autores dessa proposta Maria Cecília dos Santos Fraga, Viviane Veras, Raquel Salek Fiad e Suzy Maria Lagazzi-Rodrigues. A elas agradeço, acima de tudo, a disposição e a perseverança. O trabalho de correção, parte integrante, crucial, da proposta faz com que eu mencione aqui para agradecer também o empenho, além da disposição de todos os que trabalharam durante anos no processo de correção dessas provas. Do trabalho dos corretores é que se originaram, muitas vezes, muitos acertos. São igualmente autores deste texto os corretores da prova de 1996.

concepção esta que também orienta a elaboração da prova de língua portuguesa. Dessa forma, recomendamos que você consulte as provas dos anos anteriores para tomar conhecimento do tipo de exame proposto. Você perceberá que essas provas se diferenciam dos exames tradicionais de língua, que geralmente se organizam a partir do conhecimento explícito da gramática da língua em questão. O que está em jogo na prova de língua estrangeira do Vestibular da Unicamp é sua capacidade de ler textos, em inglês ou francês, de maneira consciente e eficaz. Assim, como para a prova de língua portuguesa, não será fornecida uma lista de itens que constituiria um “programa”.

I. A Leitura

Para que você tenha uma idéia de como a prova de língua estrangeira é elaborada, é importante que você compreenda o que entendemos por leitura, por saber ler.

A leitura não é uma tarefa passiva de simples decodificação de sentido. Trata-se de uma **compreensão ativa** que resulta na produção de um texto novo pelo leitor (assim é que diferentes leitores podem produzir leituras diferentes do mesmo texto, o que não significa, em outro extremo, que qualquer leitura possa ser feita). A leitura pode ser definida como o resultado de uma operação de **atribuição de sentido** que atua sobre o texto em sua **globalidade**, recuperando seu **funcionamento**.

II. A Avaliação

Para avaliar sua capacidade de leitura, optamos por elaborar questões de natureza diversa em relação a textos selecionados para a prova.

Antes de falarmos especificamente sobre as questões, cabe uma palavra sobre a seleção dos textos. Ela é determinada por duas preocupações:

1. diversidade temática: procura-se selecionar textos com tema que façam parte do universo cultural dos candidatos e que não se restrinjam a um único domínio específico do conhecimento.

2. diversidade de gênero: procura-se utilizar textos pertencentes a gêneros diversos para, de um lado, avaliar diferentes tipos de experiência discursiva e, de outro, propor diferentes graus de dificuldade de leitura. Dessa forma, você poderá encontrar na prova, por exemplo, artigos de jornais e revistas, artigos de divulgação científica, textos científicos, poemas, etc.

Voltando às questões, estas partem da concepção colocada acima e buscam mobilizar diferentes aspectos de sua competência de leitura e diferentes procedimentos frente ao texto. Para responder a essas questões, você estará trabalhando ora com informações veiculadas no texto, ora com a argumentação que o constitui. Assim, poderemos pedir a você, por exemplo, para:

- identificar e extrair informações tais como aparecem no texto;
- ordenar informações que se articulam no texto, discernindo as relevantes das não relevantes;
- apreender a relação existente entre dois ou mais elementos do texto;
- localizar trechos do texto que justifiquem uma resposta;
- reconstruir a linha de argumentação que articula a informação;

- apreender segmentos do texto que veiculam um julgamento de valor sobre informações fornecidas no texto;

- reconhecer elementos de natureza discursiva como, por exemplo, aqueles que dizem respeito ao quadro enunciativo: como o sujeito que enuncia e como o sujeito a quem se enuncia se constituem na configuração discursiva e a que estratégias discursivas ele se presta;

- mostrar que consegue apreender o significado de uma determinada palavra ou expressão num determinado contexto;

- determinar as conseqüências do emprego de palavras ou expressões no texto, conforme as escolhas de seu autor;

- recuperar parte da materialidade lingüística do texto, transcrevendo segmentos que explicitam um determinado aspecto do texto;

- reconhecer relações ou contradições entre textos.

Cabe lembrar, ainda, que:

1. Não se trata de questões que se organizam de maneira linear, pois o texto não é uma soma de frases, mas um todo que se articula.

2. Uma questão pode se referir não apenas a um aspecto particular do texto, mas sim ao texto em sua **globalidade** (por exemplo, quando se solicita que você reconstitua informações difusas em todo o texto ou reconstrua sua cadeia argumentativa).

3. Não se trata de tradução de partes do texto todo e, sim, de leitura, o que quer dizer que, muitas vezes, é possível contentar-se com um significado mais geral e menos preciso para um determinado termo do texto ou mesmo de trechos dele. Você pode saber, por exemplo que determinado trecho de um texto apresenta um argumento contrário ao exposto no parágrafo anterior e pode ser que baste, para seus propósitos de leitura (ou, naquele momento, para resolver determinada questão da prova), saber que aquele argumento vai na direção contrária à dos anteriores, sem que seja preciso determiná-lo.

4. Como dissemos anteriormente, a prova de língua estrangeira não se preocupa em avaliar um conhecimento abstrato sobre a língua. Por isso, você não se preocupa em avaliar um conhecimento abstrato sobre a língua. Por isso, você não encontrará questões sobre pontos gramaticais isolados, como, por exemplo, conjugação verbal, uso de preposições etc. Como o que nos interessa é a prática efetiva de leitura, você deverá ter um conhecimento do uso da língua em sua modalidade escrita, não para se expressar, mas para poder ler. Você deverá, portanto, saber **reconhecer recursos lingüísticos** fundamentais para o **texto escrito**, como por exemplo: marcadores da enunciação (**je, nous, on, il est important de .../ I, we, it is important to...**), articuladores retóricos (**d'abord, ensuite, enfin.../first, finally, on the other hand**), articuladores lógicos (**pourtant, parce que, done.../however, because, so...**) anafóricos (**cela, y, en, celui, leur.../ this, that, it...**).

Resta falar ainda de outros elementos que integram o funcionamento do texto e podem, portanto, por um lado, ajudá-lo na busca de um significado para um texto e, por outro lado, ser objeto de questões na prova de língua estrangeira. Trata-se de dados como:

- o autor do texto e o público a que se destina;

- o contexto sócio-histórico em que foi escrito;
- sua finalidade;
- o veículo em que foi publicado;
- sua configuração gráfica: fotos, ilustrações, gráficos, títulos e sub-títulos, tipos de letra utilizados etc.

Em poucas palavras, a prova de língua estrangeira do Vestibular da Unicamp avaliará sua capacidade de leitura em inglês ou em francês, levando em consideração que o texto escrito tem um funcionamento específico, articulando-se como um todo”².

A PROVA

A prova em questão, reproduzida nas páginas seguintes, compõe-se de um conjunto variado de textos escritos em língua inglesa. As perguntas elaboradas a respeito da leitura desses textos, em português, devem ser respondidas em português. Esse instrumento de avaliação completa-se na consideração do conjunto que compõe: textos, perguntas, respostas e correção. O objetivo de cada questão deve ser sempre considerado tendo em vista a prova como um todo, objetivo que é circularmente construído texto por texto, questão por questão. (Quanto à correção dessas questões, o processo utilizado encontra-se descrito em Bastos, L.K.X. et alii. op. cit. pp.22-6.)

² *Manual do Candidato*. Comvest/Unicamp. 1995.

INGLÊS

Responda a todas as perguntas EM PORTUGUÊS

13. Leia a propaganda abaixo e dê um significado para *deceiving*.

GO AHEAD,
MEASURE IT:

THE STAR IS NOT
CLOSER
TO THE TOP OF
THE TRIANGLE

**Your eyes are deceiving you
at this very moment. Perhaps now is a good
time to talk to you about your organization?**

Our approach isn't based only on what we see, but what we know, and how we apply that knowledge.

MANAGEMENT CONSULTING
TECHNOLOGY AND PRODUCT DEVELOPMENT
ENVIRONMENTAL, HEALTH, AND SAFETY CONSULTING

Arthur D. Little

Leia o texto abaixo e responda às questões 14, 15 e 16

Toxic Feeding Frenzy

Genetically-engineered microorganisms that devour toxic wastes and oil are being touted as the solution to a variety of environmental problems, but the government is reluctant to let them out of the laboratory until scientists come up with a proven method of controlling their spread. The best method researchers have devised so far is a “suicide gene” system that signals a microbe to kill itself once its mission is completed. These genes will be engineered to degrade toxic substances such as toluene and xylene in the soil.

— *Popular Science*

14. Qual seria a função desses microorganismos produzidos através da engenharia genética?
15. Por que razão a utilização desses microorganismos não passou da fase experimental?
16. Qual a solução proposta por pesquisadores para que o uso desses microorganismos se faça sem problemas?

As questões 17 e 18 dizem respeito à propaganda abaixo:

NATIONAL CENTER for FAMILY LITERACY

One in five American adults cannot read well enough to understand this ad.

That's why the National Center for Family Literacy is currently behind literacy programs for families in over 1,000 communities across America. But there is much more we need to do.



We urge you to write the National Center for Family Literacy, Waterfront Plaza, Suite 200-B, 325 West Main Street, Louisville, Kentucky 40202-4251, for information on how to support family literacy. Or call (502) 584-1133 ext. 33.

To 12 million adults this is an ad about a dog.

Actually, it's an ad about literacy.



WE ARE GRATEFUL TO THIS PUBLICATION FOR SUPPORT IN PRINTING THIS AD.



12 BUSINESS WEEK/ MARCH 20, 1995

17. O texto da propaganda acima estabelece um contraste entre dois tipos de público. Que tipos de público são esses?
18. Explique a afirmação contida na chamada da propaganda:

TO 12 MILLION ADULTS THIS IS AN AD ABOUT A DOG.

Leia o texto abaixo e responda às questões 19, 20 e 21:

How many *insects*

are in your *popcorn?*

The FDA says it's okay to eat some insect fragments, a few rat hairs and

mammalian excreta along with your food *by Maggie McComas*

At last, a calm evening on your own. Nothing to do but settle in with a bowl of munchies and a favorite video. Yet

despite the quiet, you are not alone. Little critters, probably so small as to remain unseen, are with you. They may not actually be alive - or even complete. We're talking insect body parts, and in some cases, related matter - you know, ummm, *body wastes*.

Most of us are well aware of the possible lethal contamination that may lurk in raw oysters or undercooked chicken, but that's just the tip of the iceberg. There are plenty of other contaminants, or, as the bureaucrats would prefer to call them, "defects," in most processed foods. These little bits of grasshopper or excreta or rodent hair are so common, in fact, that the Food and Drug Administration (FDA) regulates exactly how much of each is allowable. It sets ceilings, or "action levels," for these defects that appear to be amazingly arbitrary. Reading them you might think scientists had determined that some foods are rendered inedible by just a few grasshopper parts while others are perfectly healthful in spite of a few maggots. For example:

Popcorn Two rodent hairs (or 20 gnawed grains) per pound

Frozen broccoli 60 aphids per 3½ ounces

Tomato juice 10 fly eggs (or five fly eggs and one maggot) per 3½ ounces

Brussels sprouts 30 aphids per 3½ ounces

This means, folks, that if there are 29 aphids per 3½ ounces of brussels sprouts, the FDA is willing to certify that they're okay for you to eat. But 30 aphids are another matter. You say you never eat brussels sprouts anyway. Well, what about fig bars? The FDA's action level for fig paste stands at 13 insect heads per 3½ ounces. Does this mean that a mere dozen little skulls may have rolled into each package of Fig Newtons you consume? Or take infested peanut butter, please, which will sound the FDA alarm bells with 30 or more insect fragments per 3½ ounces. Since that amount makes a nice thick peanut-butter-and-jelly sandwich, any serious peanut-butter addict might wind up consuming thousands of fragments a year. What exactly is a fragment, anyway? Is the head of a grasshopper a fragment? Perhaps the entire grasshopper body is a fragment. Why not switch to chocolate-covered ants as the snack of choice? At least you'd know which fragment of what critter you are eating.

Self, June 1995

19. Characterize o clima criado pelo início do texto e seu papel no artigo.

20. Qual a opinião da autora sobre os critérios utilizados pelo FDA para determinar a quantidade de partes de animais tolerada nos alimentos?

21. Por que, no final do texto, a autora pergunta: *Why not switch to chocolate-covered ants as the snack of choice?*

Leia o texto abaixo e responda às questões 22 e 23:

THE BREWING OF THE KOBE EARTHQUAKE

The earthquake that devastated Kobe last January could have been predicted, Japanese scientists say, by monitoring of one of the country's most valued resources: the clear mineral water used to brew the rice drink *sake*.

Two studies recently published in *Science* proposed that the clues lay in chemical changes in the groundwater.

In one study, Urumu Tsunogai and Hiroshi Wakita of the University of Tokyo analyzed 72 bottles of mineral water that had been collected near Kobe before the earthquake, bottled and dated for use as drinking water and for brewing *sake*. The scientists found that chlorides and sulfates in the water increased steadily from August 1994

and peaked just before the earthquake.

In another study, George Igarishi of Hiroshima University and colleagues reported that the concentrations of radon gas in a well being monitored near Kobe peaked nine days before the earthquake at a level more than 10 times higher than they were in October 1994.

According to the researchers, such fluctuations in the chemistry of groundwater might reflect the buildup of stress in the crust. Thus they might serve as predictors of a quake.

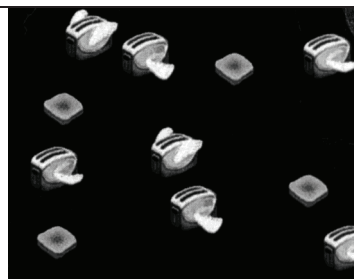
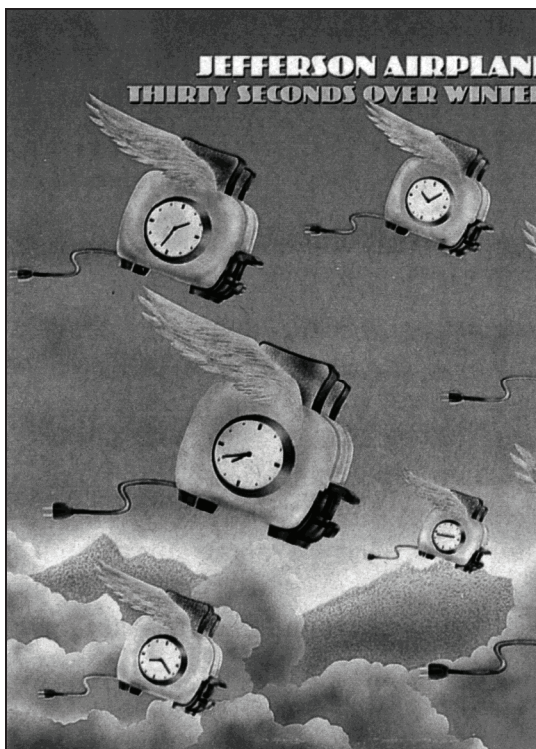
— *Alexandra Witze*

EARTH, October 1995

22. *Brewing* é um processo de fermentação utilizado para fabricação de bebidas como cerveja e saquê. No entanto, no título, *brewing* não se refere a saquê. Explique o uso metafórico desse termo no título do texto.

23. Em que se basearam os estudos dos cientistas japoneses, cujas conclusões são apresentadas no texto?

24. A partir da leitura do texto abaixo, responda: em que consiste a polêmica entre *Berkeley Systems* e a banda de rock *Jefferson Airplane*?



You Be the Jury

Who invented flying toasters? Berkeley Systems sells a popular bit of software, a computer screen saver featuring winged toasters, above. But a once-popular rock band, the Jefferson Airplane, used similar objects in 1973 on the album cover of "Thirty Seconds Over Winterland," left. The band is now suing the software company over use of the image.

SKATER: CHARLIE SAMUELS FOR THE NEW YORK TIMES. JEFFERSON AIRPLANE: GRUNT/RCA RECORDS

Antes de tratarmos dos objetivos de cada uma das questões que compuseram a prova de Língua Estrangeira - Inglês do Vestibular Unicamp 1996, vale a pena lembrar algumas das características dessa prova que se constitui, em primeiro lugar, em um instrumento de avaliação da capacidade de leitura em língua inglesa. Essa prova, em conjunto com aquelas de outras áreas, integra um processo classificatório do qual depende a aprovação do candidato.

Por um lado, a prova de língua estrangeira, assim como todas as outras, é a mesma para todos os candidatos, independentemente da área para a qual prestam exame; por outro lado, é apenas em língua estrangeira e em Geografia que é suficiente não tirar zero para que o candidato continue no concurso. Em outras palavras, não há uma nota mínima que deva ser necessariamente atingida para que o candidato continue concorrendo. No entanto, o próprio desempenho dos candidatos, nessa prova, tem sido fator determinante em sua aprovação, principalmente em se tratando de cursos de alta demanda.

O processo todo é de base classificatória e é essa natureza que determina a natureza da prova: se o processo é classificatório, as questões devem ser tais que

permitam a discriminação dos candidatos e, se a prova é a mesma para todos os candidatos, deve haver uma preocupação em relação ora à discriminação de candidatos a cursos de alta demanda, ora à discriminação de candidatos a cursos de baixa demanda, públicos esses bastante distintos. Desse modo, as questões que compõem a prova devem apresentar um índice de facilidade variado - questões fáceis e difíceis - mas sempre com bons índices de discriminação.

À luz destas considerações, examinemos a prova de 1996, seus textos, suas questões, os objetivos da banca e o desempenho dos candidatos, bem como o critério de atribuição de pontos - determinado a partir da correção de uma primeira amostra, composta de trinta provas. Não estaremos apresentando aqui a grade de correção utilizada mas apenas considerações acerca do que era preciso para se obter determinadas notas, juntamente com alguns resultados obtidos pelos candidatos aos diversos cursos.

A prova de 1996 procurou diversificar as possibilidades de leitura selecionando textos de publicidade, divulgação científica e informativo popular. Além disso, os textos mostram como um assunto “específico” de um determinado domínio pode ser focalizado de maneiras diversas: fragmentos de animais na alimentação, numa crítica ao trabalho que se pretende científico; a ilusão de ótica na propaganda; o engano de que podem ser vítimas aqueles que não sabem ler; uma disputa por direitos autorais, etc. Ao todo, seis textos compuseram a prova: duas propagandas, dois textos de vulgarização científica, retirados das revistas *Popular Science* e *Earth*, um texto argumentativo (com marcas explícitas de sua natureza pragmática), retirado de uma publicação de generalidades (revista *Self*) e um texto do *New York Sunday Times Magazine*, de cunho predominantemente informativo. Em cada um dos textos foram privilegiados aspectos diversos. Passamos a examiná-los em seguida.

YOUR EYES ARE DECEIVING YOU...

Questão 13. Leia a propaganda abaixo e dê um significado para *deceiving*.

O candidato deveria proceder, diante dessa questão, a uma inferência lexical permitida pelo contexto, entendido aí como o conjunto ilustração e enunciado. Concorre para sua leitura e resposta à questão o entendimento de *Go ahead, measure it: the star is not closer to the top of the triangle*. Justifica-se a escolha dessa questão para a abertura da prova dado que um mínimo conhecimento da língua inglesa já possibilita o entendimento do comparativo *not closer to*. Além disso, *star* e *triangle* são cognatos. Nessa questão, a ilustração vai servir de apoio, pelo fato mesmo de se tratar de uma ilusão de ótica. Esta, como sabemos, baseia-se em um trabalho de percepção, de modo algum desvinculado da participação ativa do espectador. Não há percepção inocente. A ilusão não se oferece como um dado imediato, ela funciona porque se cria uma expectativa por parte do observador. Mesmo que o candidato nunca tenha tido qualquer contato com um desses truques (o que nos parece quase impossível), na propaganda escolhida, a expectativa é, em um mesmo gesto, criada e desfeita. Portanto, seus olhos só podem estar enganando você. É interessante verificar que, na questão 13, a imagem

produz uma ilusão de ótica que pode ajudar o candidato a “apostar” em uma resposta; enquanto na questão 18, em que a imagem representa fielmente a realidade, se o candidato não souber ler, seus olhos vão continuar enganando-o.

Examinando-se o gráfico que mostra os índices de notas zero e de respostas em branco, pode-se dizer que esta questão, primeira da prova, cumpriu um de seus propósitos - o de encorajar os candidatos a enfrentar a tarefa que tinham pela frente. Apresentou o maior índice de discriminação na área de Ciências Humanas, índice seguido pelo da área de Ciências Exatas. Além disso, foi a segunda questão mais discriminativa em Humanas e Artes e a quarta mais discriminativa considerando-se o índice geral de discriminação. Considerando-se o mesmo índice curso por curso, temos os seguintes resultados:

- a questão foi mais discriminativa para:

Ciências Sociais (noturno)

Engenharia Agrícola

Educação Física (noturno)

Tecnologia de Processamento de Dados (noturno)

Tecnologia Sanitária (noturno)

Pedagogia (noturno)

- foi menos discriminativa para:

Ciência da Computação (noturno)

Engenharia Elétrica (diurno)

Foi uma das questões mais fáceis para os cursos de Ciência da Computação (diurno), Ciências Econômicas, Ciências Sociais (diurno), Medicina, Engenharia Agrícola, Engenharia da Computação, Engenharia de Alimentos (diurno e noturno) e Engenharia Civil. Por outro lado, foi uma das questões mais difíceis para os candidatos ao curso de Ciências Sociais (noturno).

Na amostra corrigida pela banca elaboradora para a determinação de uma proposta de grade a ser utilizada na correção apareceram os significados listados a seguir. A partir dessa correção da amostra, foi proposta a seguinte atribuição de pontos como guia para a segunda amostra (cerca de 300 provas de candidatos ao curso de Medicina) que determinou a grade utilizada:

Respostas que apareceram na primeira amostra:

confundindo enganando iludindo traindo	5 pts
conduzindo levando a concluir decepcionando = enganando enganando (ou equivalente) + sinônimo que altera ligeiramente o significado	4 pts
enganando (ou equivalente) + “sinônimo” que não se confirma no contexto da propaganda (mas que não chega a contradizê-la)	1 pt
enganando (ou equivalente) + sinônimo que contradiz	0 pts

TOXIC FEEDING FRENZY

Toxic Feeding Frenzy é um texto estruturado de forma a informar com o máximo de precisão uma descoberta científica: qual a sua utilidade geral, que problemas precisam ser resolvidos para que possa ser aplicada, a melhor solução já proposta e a utilidade específica dos microorganismos. As perguntas **14**, **15** e **16** versam exatamente sobre função, problema e solução, organizando para o candidato uma leitura (entre outras) desse texto. O candidato lê reescrevendo. Desse modo, ele pode perceber que a leitura de qualquer texto, mesmo aqueles considerados mais objetivos, não é nunca uma simples reprodução do que um autor quis dizer. Essa “reprodução” está sempre organizada por uma perspectiva, um interesse, etc.

Questão 14. Qual seria a função desses microorganismos produzidos através da engenharia genética?

Joga-se, nesta questão, com a compreensão de *devour*, por ser um cognato. As dificuldades a serem transpostas são a atribuição de um sentido a *touted* e a solução, na redação em português, de *environmental problems*. Considerando que o candidato tenha lido o texto até o fim antes de começar a responder, o último parágrafo também responde ao que se pede. Em outras palavras, o exercício baseava-se na leitura de *touted*, verbo muito provavelmente desconhecido do aluno de segundo grau. Dado esse desconhecimento, tratava-se de relacionar *genetically-engineered microorganisms* com o que vem descrito na questão em português como *microorganismos produzidos através da engenharia genética*. Ficaram resolvidas assim as dificuldades de leitura da expressão. *Touted* resolve-se por *as the solution to*. Restava ao candidato trabalhar a leitura de *a variety of environmental problems*.

A correção da amostra apontou duas leituras possíveis para a obtenção de 5 pontos, a saber:

- geral: solução para (vários) problemas ambientais
- específica: degradar/ destruir/ transformar/ decompor ... substâncias tóxicas no solo.

Foi possível ainda uma proposta de atribuição de 3 pontos para casos de uma solução ruim de *environmental problems*.

Questão 15 - Por que razão a utilização desses microorganismos não passou da fase experimental?

But e *reluctant* indicam ao leitor a localização da resposta. A questão supõe que o candidato conheça *until*, pede que atribua um significado a *to come up with* (tarefa que, por sua vez, exige que reconheça *to come up with* como uma unidade de significado), recupere o referente do pronome *their* e compreenda *spread*. Essa última exigência seria a mais difícil de ser cumprida, mas é possível dar conta dela pela leitura do trecho seguinte que, inclusive, responde à questão que se segue.

A correção da amostra determinou a seguinte proposta de grade:

Para obtenção de 5 pontos, era necessária a menção ao controle, mesmo sem a menção ao controle de quê, mas deixando elíptica a solução de *spread*.

Para obtenção de 2 pontos, era necessária a menção ao método comprovado sem menção ao controle da disseminação.

Questão 16 - Qual a solução proposta por pesquisadores para que o uso desses microorganismos se faça sem problemas?

O candidato deveria trabalhar com “*suicide gene*”*system*, encontrar um significado para *signals* e resolver *once* (tarefa que exige, certamente, uma proficiência de língua).

A correção da amostra determinou atenção para os seguintes casos:

- foram atribuídos 3 pontos se o candidato ignorasse *once its mission is completed*.
- se o candidato mencionasse apenas controle, obteria 1 ponto.

TO 12 MILLION ADULTS THIS IS NA AD ABOUT A DOG

A escolha desse texto para a prova de língua estrangeira foi determinada, de certa forma, mais pelos efeitos perlocucionários da propaganda que pelo conteúdo informativo do mesmo. Numa prova que tem por objetivo avaliar a capacidade de leitura dos candidatos, nada melhor que um texto cujo apelo imagético, mais do que contradizer a mensagem a ser lida (afinal, não é um anúncio sobre um cão), o que faz é colocar em jogo os próprios conceitos de representação, escrita e leitura. Para 12 milhões de adultos, este é um anúncio sobre um cachorro e para muitos candidatos também. De todo modo, é significativo que a imagem do cão tenha sido, quase sempre, interpretada a partir de itens lexicais como *family, national, center, adults, communities, etc.* É importante destacar que a questão 18, referente a esse texto, foi a questão mais discriminativa da prova, tanto em geral como em todas as áreas individualmente consideradas.

Questão 17. O texto da propaganda acima estabelece um contraste entre dois tipos de público. Que tipos de público são esses?

A resposta a essa questão exige, em primeiro lugar, a leitura de todo o texto considerando, também, o apelo visual. O candidato vai se colocar, naturalmente, como um dos públicos visados: o leitor - embora tenha ficado a critério da banca corretora a decisão quanto à exigência de uma resposta mais precisa (nesse caso, o americano alfabetizado, posto que a propaganda trabalha com dados referentes à população da América do Norte e não com dados referentes ao Brasil). No caso em que o candidato limitou-se a mencionar apenas um dos públicos - o público capaz de ler, ficou estabelecido que fosse dado maior peso à resposta relativa ao outro público - o não leitor (ou não alfabetizado), já que essa parte da resposta vai exigir uma leitura não apenas do conteúdo semântico do texto, mas também do efeito perlocucionário da propaganda, que está estruturada no jogo com esse efeito.

Esta questão alcançou um índice médio de discriminação e facilidade. Entretanto, foi a segunda questão mais discriminativa para os cursos de Engenharia Civil, Tecnologias de Edifícios e Sanitária e Educação Artística.

Questão 18. Explique a afirmação contida na chamada da propaganda: TO 12 MILLION ADULTS THIS IS AN AD ABOUT A DOG.

A explicação solicitada tem por objetivo insistir, mais uma vez, no jogo entre apelo visual x texto. Comparada à questão 13, em que o “engano” é causado por uma ilusão de ótica, facilmente detectável por um candidato que se prenda à figura, a questão 18 mostra que, aqui, o “engano” é justamente deixar-se levar pela figura. O cãozinho está aí para mostrar a insuficiência do ícone e a necessidade do símbolo (letra) quando se trata de leitura. Espera-se que o candidato considere esse “engano” na sua explicação.

É interessante notar que essa propaganda, incluída numa prova de leitura, vai estender seus efeitos também ao candidato leitor. Para muitos, esta foi considerada uma propaganda sobre cães. Houve 41.9% de notas zero, atribuídas na maioria das vezes a casos em que o candidato afirmou que a propaganda era sobre cães.

A questão 18 obteve o mais alto índice de discriminação de toda a prova de inglês: de maneira geral e em cada área em particular o índice variou em torno de 0.8. Esta foi a questão mais discriminativa para o curso de Ciências Sociais, curso em que atingiu o índice 0.9, seguido de 0.87 para Educação Artística e de 0.85 para os cursos de Engenharia Elétrica (diurno), Engenharia da Computação, Engenharia Civil e Letras e Lingüística. Em relação à prova total, foi também uma questão com baixos índices de facilidade, chegando a alcançar o mais baixo índice de toda a prova no curso de Matemática Licenciatura (noturno): 0.05.

HOW MANY INSECTS ARE IN YOUR POPCORN?

Esse texto não é de fácil leitura, devido ao vocabulário altamente especializado; mas, pela sua estrutura argumentativa, permite que se possa avaliar o processo de leitura como algo mais que uma simples atribuição de significados a palavras e frases. A avaliação das respostas deve levar em consideração leituras não ingênuas de um texto aparentemente científico. É necessário que o candidato - leitor não se deixe envolver pelas estratégias utilizadas pela FDA (minuciosa listagem estatística), que vão conferir inclusive ao texto uma aparência de objetividade, do mesmo modo que tentam fazer parecer menos arbitrárias as decisões desse mesmo órgão. Os leitores devem captar o espírito crítico da texto.

A autora faz uso de uma técnica retórica de adesão extremamente eficaz, especialmente no meio publicitário. O leitor é incluído na cena (*you are not alone*) e, conseqüentemente, no texto. É na sua pipoca que vão estar os pedaços de insetos autorizados pela FDA... Situar o leitor nesse clima é a estratégia de persuasão inicial da autora. O texto é uma crítica severa ao trabalho realizado pela FDA, posto que a determinação da quantidade de fragmentos de insetos permitida é desmascarada como arbitrária, apesar de toda a aparência de cientificidade que a sustenta.

Questão 19. Caracterize o clima criado pelo início do texto e seu papel no artigo.

A cena montada pela autora, no início do texto, cria, no leitor, um certo clima, uma disposição. O texto se inicia com uma descrição: num fim de tarde, sozinho, vídeo e pipocas. Tudo calmo, mas você não está sozinho... O leitor é incluído no texto e colocado numa situação de suspense, de um modo que se poderia até sentir como uma certa brincadeira. Entretanto, essa encenação divertida se, por um lado, dá ao texto um ar de não seriedade, por outro, transforma-se numa espécie de armadilha para o leitor.

A questão 19 teve um índice de discriminação de médio para baixo: entre 0.5 e 0.3. O índice de facilidade oscilou em torno de 0.4, esta tendo sido considerada uma questão difícil, obtendo o segundo menor percentual de notas 5 - 5.1%. Entretanto, foi uma questão que apresentou a mais baixa percentagem de notas zero - 9.9% e teve suas notas bem distribuídas, com um percentual ligeiramente mais elevado para a nota 2 - 25.4%.

A correção da amostra determinou a seguinte proposta de grade:

Estabelecimento correto do clima, sem papel	3 pts
Tomar o título e o subtítulo como início (clima de curiosidade, papel de despertar o leitor para o problema)	2 pts
Só descrição do clima sem papel	1pt

Esperava-se que o leitor entrasse no clima como personagem de uma história que, afinal, não era um simples jogo de faz-de-conta da autora. Muitos candidatos privilegiaram esse jogo, sendo capazes de apontar corretamente o papel do clima criado

no início do texto (25.4% de notas 2). No caso de leitores mais atentos, esperava-se que o primeiro parágrafo já causasse uma estranheza, levando em consideração a chamada no alto da página - “Nutrition News” - e a referência à FDA, mas isso ocorreu muito raramente.

A questão 19 pode ser dividida em duas partes: a primeira, que pedia para que o candidato caracterizasse o clima criado pelo início do texto; a segunda, que pedia a caracterização do papel desempenhado, no artigo, por esse clima inicial. Devido a essa divisão em duas partes, a nota total a ser atingida também foi dividida: 2 pontos para o “clima” correto e três pontos para o “papel” correto. Essas notas foram assim atribuídas porque consideramos que a compreensão da **função** que o “clima” desempenharia no artigo era uma tarefa que exigia do candidato um maior trabalho de leitura, um exercício mais apurado de reflexão, uma vez que para tanto, o candidato teria que lidar com a noção de argumentação.

Questão 20. Qual a opinião da autora sobre os critérios utilizados pelo FDA para determinar a quantidade de partes de animais tolerada nos alimentos?

A opinião da autora se manifesta no texto todo. O candidato pode lê-la em trechos específicos ou através do tom que marca o texto em geral, mostrando assim ter sido capaz de ler toda a crítica irônica que foi se acumulando no último parágrafo, pelo elenco das tabelas “científicas” utilizadas pela FDA. A questão da autora é a arbitrariedade e/ou a burocracia por parte do FDA.

Esta questão obteve um índice de discriminação médio - 0.45 (nas áreas de Exatas, Artes e Humanas, o índice de discriminação foi mais alto que para a área de Biológicas) e ficou entre as três questões mais difíceis da prova no quadro geral (índice de facilidade abaixo de 0.5, quase sempre oscilando em torno de 0.3).

A correção da primeira amostra determinou a proposta de grade de correção abaixo:

Exigência Rigor	por parte do FDA	3 pts
Só	<i>não concorda</i> ou <i>é contra</i>	2 pts
<i>Critério arbitrário</i> + explicação errada		2 pts
<i>Não concorda</i> ou <i>É contra</i>	+ explicação errada	1 pt

Questão 21. Por que, no final do texto, a autora pergunta: Why not switch to chocolate-covered ants as the snack of choice?

Essa foi uma questão considerada difícil em relação às demais questões da prova. Além da leitura necessária para a resposta à questão anterior, o candidato deveria levar

em conta, especialmente, as duas perguntas que a autora faz antes, seguidas da resposta que encerra o texto: O que é exatamente um fragmento? A cabeça de um inseto é um fragmento?... Pelo menos você saberia que fragmento você estava comendo... Quanto aos itens lexicais, consideramos que *ant* e *snack* não deveriam criar obstáculos. No caso de *switch*, que talvez não seja conhecido por grande parte dos alunos de segundo grau, deveria ser possível inferir seu significado, relacionando-o a *choice*.

A grade utilizada tinha em vista um leitor de grande competência em língua inglesa. A nota 5 só foi atribuída a respostas que mostravam perfeita compreensão do texto, exigindo do candidato, inclusive, a referência explícita aos efeitos perlocucionários visados pela autora do artigo. Essa exigência de uma leitura privilegiando todas as perspectivas acabou por tornar a questão muito mais difícil do que o pretendido pela banca elaboradora. É importante observar que esta foi considerada a questão mais difícil da prova mesmo para um curso de alta demanda como o de Engenharia Elétrica, cujos candidatos tiveram um desempenho muito bom nas demais questões da prova.

THE BREWING OF THE KOBE EARTHQUAKE

Questão 22. *Brewing* é um processo de fermentação utilizado em bebidas como cerveja e saquê. No texto acima, ocorrem as expressões *to brew the rice drink sake* e, mais adiante, *for brewing sake*. No entanto, no título, *brewing* não se refere a saquê. Explique o uso desse termo no título do texto.

O enunciado desta questão já contém um dos possíveis significados da palavra *brewing*: o significado literal. Assim sendo, o objetivo era levar o candidato a buscar uma relação entre *brewing sake* e *brewing the Kobe earthquake* que passasse por outros possíveis sentidos da palavra, no caso, o sentido metafórico. Na verdade, o texto está articulado no jogo entre os dois sentidos. É essa articulação que o leitor deve perceber.

Essa questão foi a segunda mais difícil de toda a prova, com índice de facilidade bastante baixo (0.25). Obteve índice de discriminação em torno de 0.4. Foi a segunda questão mais discriminativa para o curso de Engenharia Elétrica diurno.

Questão 23. Em que se basearam os estudos dos cientistas japoneses, cujas conclusões são apresentadas no texto?

Os estudos se basearam na análise da água mineral. Sendo assim, a questão exigia a menção à análise feita e ao fato de a água analisada ser água mineral. É a água mineral que é usada na fabricação do saquê. A correção da amostra indicou atenção para a consideração da seguinte atribuição de pontos:

3 pontos, se houvesse menção à análise da água (mesmo sem menção ao fato de que a água deveria ser mineral);

2 pontos, se houvesse menção à pesquisa ou análise da água mineral + adendo problemático;

1 ponto, se a resposta fosse só *na água mineral*.

Essa questão obteve, em geral, índices médios de discriminação (0.6) e de facilidade (0.55). Foi a questão mais fácil para os cursos de Medicina, Engenharia Elétrica, Engenharia de Alimentos e Odontologia. Foi a terceira mais fácil para os cursos de Educação Física diurno, Enfermagem e Letras/Linguística.

YOU BE THE JURY

Esse é um texto curto, mas de leitura trabalhosa. A pergunta já informa que o texto trata de uma polêmica e, mais ainda, que é uma polêmica entre Berkeley Systems e a banda de rock Jefferson Airplane.

Questão 24. Explícite a polêmica entre *Berkeley Systems* e a banda de rock *Jefferson Airplane* a partir da leitura do texto abaixo:

A pergunta que inicia o texto já responde à questão (*Who invented flying toasters?*), mas a necessidade de explicitá-la obriga o candidato a continuar sua leitura. *Above* e *left* ajudam a responder quem é o responsável por quê. A necessidade de atribuição de um sentido ao verbo *to sue*, certamente conhecido de muito poucos candidatos, foi considerada como um possível fator de discriminação.

Esta questão apresentou um índice de facilidade médio - foi a quinta mais fácil e um índice de discriminação de médio para baixo. Foi mais discriminativa para os cursos de Tecnologia em Obras de Solos (0.7), Tecnologia Sanitária (0.6) e Eng. Agrícola (0.55). Considerando os cursos em geral, o índice de facilidade oscilou muito pouco: entre 0.5 e 0.65.

Corrigindo a amostra para a determinação de uma proposta de grade, observou-se a necessidade de chamar a atenção da banca corretora para os seguintes pontos:

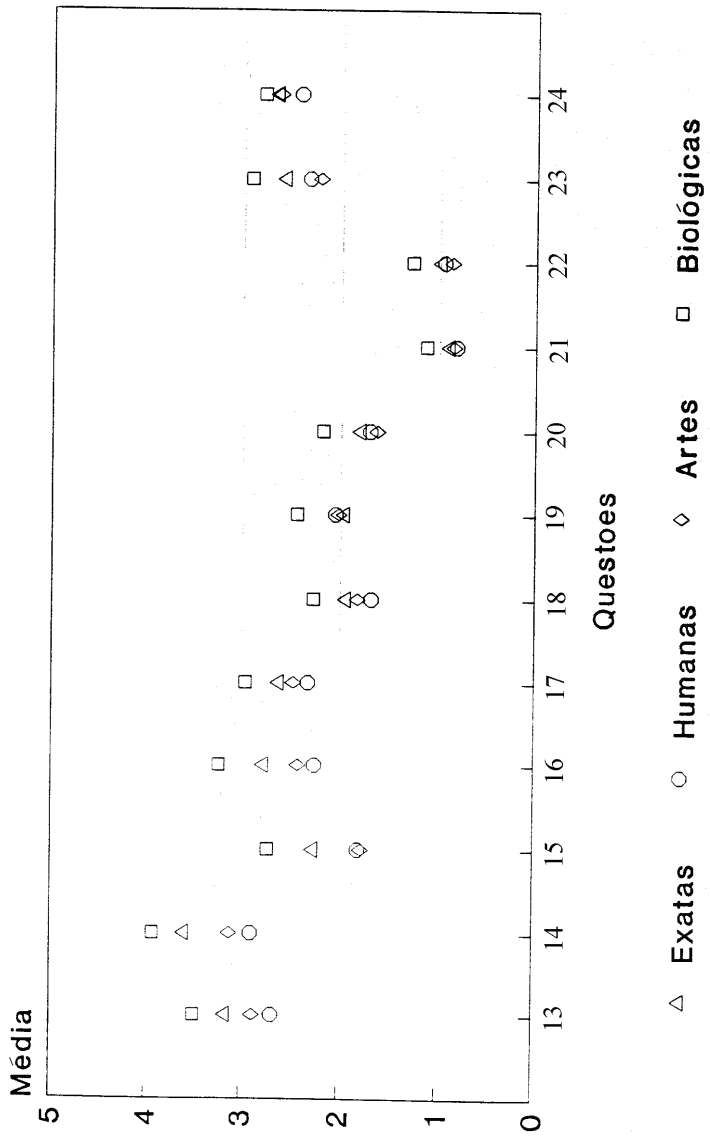
- A polêmica não é simplesmente *who invented flying toasters* mas sim: a banda de rock reivindica a autoria das imagens e processa a companhia de software.

- A resposta "A polêmica é sobre quem inventou as torradeiras voadoras - que simplesmente apresenta a tradução da questão que inicia o texto, recebe 2 pontos.

- A resposta *Who invented flying toasters*, simples repetição da questão, recebe apenas 1 ponto.

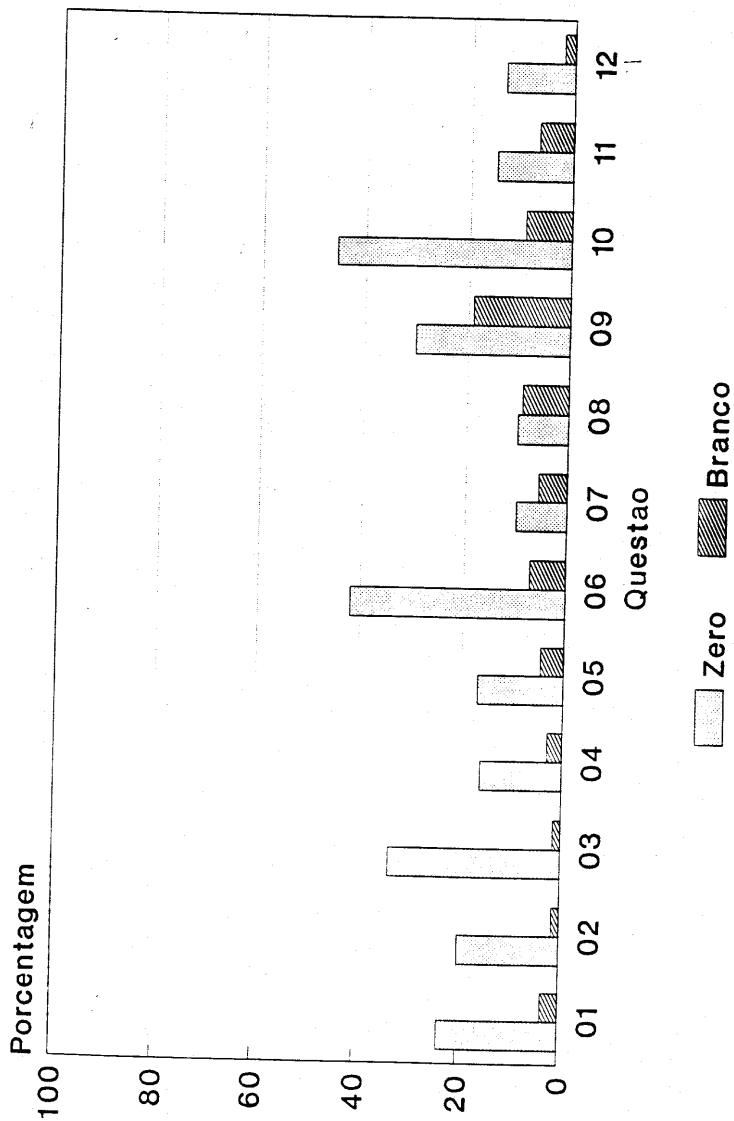
ALGUNS RESULTADOS

MÉDIA DE CADA QUESTÃO
PROVA DE INGLÊS - POR ÁREA



Vestibular 1996 - Fase II
Unicamp - Convest

Porcentagem de Zeros e Brancos Presentes - Prova de Inglês



Unicamp - Vestibular 1996 - Fase 2

Eram leitores atentos e sensíveis que tínhamos em mente ao elaborarmos as questões que elaboramos durante o tempo em que nos dedicamos a essa tarefa.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, LK.X. et alii. **Vestibular Unicamp. Inglês/Francês**. São Paulo, Editora Globo, 1993.

GRABE, W. **Current Developments in Second Language Reading Research**. *Tesol Quarterly*, vol. 25, nº 3, Autumn, 1993. p. 375-406.